

Ações de conscientização sobre o autismo no ambiente escolar

Nathalie Santana Andrade Haussler ⁱ 

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, Brasil

Gleidson Costa da Silva ⁱⁱ 

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, Brasil

Selma Gomes da Silva ⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, Brasil

1

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo promover o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), os direitos e as necessidades das pessoas com TEA. Foram realizadas ações de conscientização sobre o autismo, intervindo junto às crianças em ambiente de salas de aula, com a participação da comunidade escolar e extraescolar, alinhadas à Lei nº. 13.652/2018, que instituiu o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo. Enquanto metodologia, trata-se de relato de experiência de ações coordenadas e mediadas pela autora principal, com a parceria das professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e profissionais convidados, realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ana Cristina Ramos Brito, em Macapá-AP, no período de 01 a 11 de abril de 2023. As ações foram voltadas para, aproximadamente, 460 estudantes, distribuídos em 20 turmas. Ao final, por meio das ações relatadas, considera-se ter alcançado o objetivo proposto.

Palavras-chave: Educação. Autismo. TEA. Conscientização.

Autism awareness actions in the school environment

Abstract

This experience report aims to promote knowledge about Autistic Spectrum Disorder (ASD), the rights and needs of people with ASD. Autism awareness actions were carried out, intervening with children in classrooms, with the participation of the school and extracurricular community, in line with Law nº. 13,652/2018, which established the National Autism Awareness Day. As a methodology, this is an experience report of actions coordinated and mediated by the main author, in partnership with Specialized Educational Care (SEC) teachers and invited professionals, carried out at the Municipal School of Early Childhood Education (MSECE) Ana Cristina Ramos Brito, in Macapá-AP, from April 1 to 11, 2023. The actions were aimed at approximately 460 students, distributed in 20 classes. In the end, through the reported actions, it is considered to have achieved the proposed objective.

Keywords: Education. Autism. TEA. Awareness.

1 Introdução

2

A temática abordada neste relato de experiência é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e interação social, bem como na flexibilidade de pensamento e comportamento de quem o apresenta. O transtorno é alvo de muitos estudos, porém, sem conclusões sobre a causa determinante.

O autismo foi objeto de hipóteses formulado por psicanalistas, educadores, biólogos, geneticistas e cognitivistas. Permanece, no entanto, com um mistério quanto sua origem e sua evolução. É sem dúvida difícil determinar se a oposição ao mundo que essas crianças manifestam é ativa e voluntária, se lhes é imposta por deficiências biogenéticas cujas origens ignoramos ou se “o inato e o adquirido” se articulam entre si para criar desordem e anarquia no universo interno dessas crianças (AMY, 2001, p. 19).

Crianças em idade escolar com TEA experimentam *déficits* qualitativos significativos na interação social e na comunicação. Essas apresentam um padrão de interesses e comportamentos restritos e repetitivos que os torna particularmente vulneráveis ao *bullying* e outras formas de preconceito e estigmatização.

Assim sendo, é imprescindível que a escola, através de seu papel social, abra espaços que respeitem a diversidade e estimulem cada vez mais a inclusão. Logo, é preponderante que todos os envolvidos no processo educativo, ofereçam, também, para a criança autista e demais necessidades educativas especiais, melhores condições e maneiras de acolhê-las, educá-las e incluí-las, visando o seu pleno desenvolvimento, consideradas as suas especificidades. Em razão disso, quanto mais precoce for a intervenção da escola, maiores as chances de sucesso de aprendizagem e desenvolvimento de suas competências com autonomia.

Diante disso, partiu-se do seguinte questionamento: Quais ações podem ser realizadas na conscientização do autismo para atender o que preconiza a Lei nº. 13.652/2018, que instituiu o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo

dentro da escola, sob a ótica da inclusão? Este relato de experiência tem como objetivo promover o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista, os direitos e as necessidades das pessoas com TEA. Para isso, foi promovida a realização de ações de sensibilização e de conscientização sobre o autismo, intervindo junto às crianças em ambiente de salas de aula, envolvendo toda a comunidade escolar e extraescolar, alinhadas à Lei nº. 13.652/2018, que instituiu o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo.

3

A relevância desta abordagem está no reconhecimento de que ações voltadas para a conscientização da sociedade sobre o autismo e outras deficiências são ferramentas primordiais para promover uma sociedade inclusiva, que cuida de todos os seus membros, na garantia de que todas as crianças e adultos com TEA possam levar uma vida plena e gratificante.

Nesse sentido, quando se fala em escola inclusiva, compreende-se uma educação que atende à diversidade e que seja aberta para todos, declara Heredero (2010, p. 197):

Assim, a implantação de propostas com o intuito da construção de uma educação inclusiva requer mudanças nos processos de gestão, na formação de professores, nas metodologias educacionais etc. com ações compartilhadas e práticas colaborativas que respondam às necessidades de todos os alunos.

Este relato de experiência, também, é relevante porque concebe o docente como um sujeito autônomo, um protagonista responsável, reflexivo e crítico que, de mero executor da prática educativa, passa a ser reconhecido como sujeito-autor, que constrói de forma criativa e responsável as suas próprias propostas de intervenção a partir das múltiplas e mutáveis situações em que se encontra pessoal e profissionalmente envolvido.

Ademais, cabe ao professor agir e tomar decisões cada vez mais pautadas em ações coletivas especialmente voltadas para o estreitamento tão necessário da relação escola e família, bem como fomentar a responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Tratando-se, assim, da pesquisa e análise qualitativa, conforme, Creswell (2007, p. 35):

É aquela em que o investigador faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade.

Para se alcançar o objetivo proposto, adotou-se o relato de experiência, que é uma fonte de informação sobre experiências na área de atuação, então realizada de forma contextualizada, com objetividade e respaldo teórico para subsidiar as ponderações feitas.

O relato busca descrever a atividade e as lições aprendidas com a experiência descrita, que foram importantes para a área em questão e assim, estabelecer considerações e reflexões sobre a mesma.

Por meio do relato pretende-se disseminar a experiência e promover o intercâmbio para outros contextos, bem como servir de inspiração e motivação para que a experiência seja reproduzida e multiplicada. Visa-se também contribuir para a troca de conhecimento entre os interessados no tema conscientização do autismo.

As ações relatadas, coordenadas e mediadas pela autora, se deram na Escola Municipal de Educação Infantil Ana Cristina Ramos Brito, localizada na Rua Nossa Senhora da Conceição, 1511, Perpétuo Socorro, Macapá-AP, no período de 1 a 11 de abril de 2023. Antes das ações, deu-se o processo de divulgação do evento, principalmente por meio das redes sociais, em que se convidou tanto a comunidade escolar quanto a extraescolar, com o uso de um *flyer* (Figura 1).

Figura 2 – Flyer de divulgação e convite para o



evento

Fonte: Elaboração própria (2023).

No dia 01 de abril de 2023, houve a ação voltada para as comunidades escolar e extraescolar, e no período de 03 a 11 de abril de 2023 com, aproximadamente, 460 estudantes, distribuídos em 20 turmas, sendo quatro turmas do maternal (3 anos), oito turmas de 1º período (4 anos) e oito turmas de 2º período (5 anos). Já as ações voltadas para as comunidades escolar e extraescolar constaram de palestras, relato de experiências e roda de conversa.

As palestras são um método de ensino que consiste basicamente na transmissão de informações (ou conhecimentos) por professores de forma unidirecional, que permite estruturar o conhecimento, favorece a igualdade de relação com os que assistem a ela, favorece a assimilação de um modelo consolidado em termos de estrutura e dinâmica da aula, permiti o ensino para grandes grupos e facilita o planejamento do tempo do professor (ZABALA, 2014). Nessa ação, as palestras centraram-se na abordagem da temática de sensibilização quanto ao autismo e na referência ao Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo, 02 de abril.

Já o relato de experiências é, segundo Gaya e Gaya (2018), uma modalidade de trabalho pedagógico entre docentes, e entre docentes e investigadores, que promove a participação em processos de indagação, com

formação e ação coletiva no campo educativo. Robinson e Aronica (2019) complementam que essa estratégia metodológica de pesquisa-formação-ação docente organiza uma série de práticas narrativas e autobiográficas para que os participantes tenham a oportunidade de contar histórias sobre sua prática docente e para que essas formas de interpretação do mundo escolar sejam escritas. Nesses relatos, por ocasião das ações, também se abordou tanto a temática de sensibilização quanto ao Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo, 02 de abril, bem como a sua importância para a sociedade em geral.

Por fim, realizou-se a roda de conversa que se constitui em uma metodologia docente que visa estimular a reflexão pessoal e coletiva, por meio de atividades nas quais as pessoas que participam possam falar e serem ouvidas. E, nesse sentido, conforme ensinam Melo e Cruz (2014), é importante destacar que não pretendem levar os participantes a atingir um objetivo específico, mas apenas buscam-se que os participantes aprendam com os outros e melhorem suas relações sociais.

Nessa ação, buscou-se a participação voluntária e motivada pelos colaboradores, de acordo com os interesses, necessidades e diferenças dos sujeitos participantes; e que as diferenças singulares dos sujeitos participantes fossem valorizadas e não ocultadas ou minimizadas, pelo contrário, fossem reconhecidas como expressão da riqueza da diversidade existente em cada grupo humano. Esse momento, assim como o relato de experiências, oportunizaram a partilha de situações vivenciadas principalmente pelas mães e pais atípicos.

Por sua vez, as ações voltadas para os alunos em sala de aula, foram realizadas por duas professoras (Fabíola Figueiredo e Alcione Queiroz) que atuam na sala de AEE da EMEI Ana Cristina Ramos Brito, nos turnos manhã e tarde, com alunos conforme cronograma constante na Figura 2 a seguir.

Figura 2 – Cronograma das ações realizadas com as turmas nos turnos manhã e tarde

MANHÃ - PROFESSORA FABÍOLA FIGUEIREDO:

DIAS DA SEMANA				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
03/04	04/04	05/04	10/04	11/04
SALA 01-9:30H	SALA 02- 9:30H	SALA 04- 9:30H	SALA 06- 9:30H	SALA 09-9:30H
SALA 07-10:30H	SALA 03-10:30H	SALA 05-10:30H	SALA 08- 10:30H	SALA 10- 10:30H

TARDE-PROFESSORA ALCIONE QUEIROZ:

DIAS DA SEMANA				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
03/04	04/04	05/04	10/04	11/04
SALA 01-15:30H	SALA 02- 15:30H	SALA 04-15:30H	SALA 06-15:30H	SALA 09-15:30H
SALA 07-16:30H	SALA 03- 16:30H	SALA 05- 16:30H	SALA 08- 16:30H	SALA 10- 16:30H

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados aqui relatados foram analisados de acordo com a metodologia de pesquisa qualitativa, conversando com o referencial teórico pertinente para o seu fundamento.

3 Resultados e Discussões

Com a promulgação da Constituição de 88, intensifica-se o compromisso por uma escola mais democrática e acessível a todos sem distinção. Isso é perceptível através de uma ampla legislação vigente que intenciona assegurar direitos, respeitar a diversidade e promover a inclusão. No entanto, ainda que, o aparato legal seja bastante expressivo, no ambiente escolar, seus reflexos se revelam, de certa forma, incipientes. Para Souza, Pereira e Venâncio (2022), esta visão de educação tem mostrado diferentes perspectivas no tocante à educação inclusiva. Mas, por outro lado, os maiores obstáculos estão presentes na escola que impedem a inclusão e mudam as intencionalidades pedagógicas e inclusivas e assim, comprometem a inclusão dos alunos.

Diante disso, é necessário cada vez mais, a escola assumir seu papel social sendo um espaço de acolhimento e que tenha como intenção, a defesa do direito que todos tem de participar da sociedade, serem respeitados em suas singularidades e garantidas as condições para o seu desenvolvimento e aprendizado, como afirmam os autores a seguir:

Em uma perspectiva da EI, não é o aluno(a) que tem que se adaptar ao ensino, mas sim a escola que deva promover meios para que esse(a) aluno(a) também tenha acesso ao conhecimento e ao aprendizado. Algumas escolas já redimensionam suas concepções pedagógicas, e reavaliam conceitos relacionados ao ensino regular, como consequência do movimento pró-inclusão que, gradativamente, vem ganhando destaque no cenário escolar, percebendo que as diferenças fazem parte da dinâmica da sociedade (SOUZA, PEREIRA, VENÂNCIO, 2022, p. 3).

8

Nesse sentido, buscou-se com a ação realizada, abrir um espaço de reflexão sobre a responsabilidade que a escola e todos os seus agentes, devem assumir, ao intencionar ser um espaço que acolha a diversidade, respeite e garanta os direitos das pessoas com deficiências e/ou com necessidades educativas especiais.

Nas atividades com a comunidade escolar e extraescolar, que constou de palestras, relato de experiências e roda de conversa, registrou-se grande participação por parte, principalmente, dos pais das crianças matriculadas na EMEI Ana Cristina Ramos Brito, o que é considerado um aspecto positivo, uma vez que a educação de uma criança, e em particular a criança autista, exige que tanto o ambiente escolar quanto o ambiente familiar estejam relacionados e que ambos atuem de acordo.

A literatura indica explicitamente que a concretização de uma escola inclusiva e participativa não pode prescindir da intervenção dos pais dos estudantes autistas. Santos *et al.* (2023), por exemplo, expressam que os pais e professores são os agentes educativos por excelência. No entanto, segundo Melo e Soares (2021), em determinadas ocasiões pode-se apreciar que ambos os agentes estão em conflito quando o oposto deveria ocorrer, pois o objetivo que se busca é o mesmo e sua união beneficiará o processo de ensino-aprendizagem da criança, portanto, esse compromisso não pode recair sobre um único agente.

Percebeu-se o grande interesse por parte da comunidade, sobretudo pelos pais, sobre informações acerca do TEA, após intervenções feitas por um advogado e uma psicóloga que palestraram no evento e também nas rodas de conversa. As dúvidas e inquietações percebidas expressam uma realidade já detectada em investigações, como as de Siqueira e Toledo (2020) e Oliveira (2011), que dão conta

do baixo índice de conhecimento acerca do autismo e os cuidados que seus filhos exigem na área educacional, social, comportamental e de linguagem, por parte dos pais, embora existam poucas pesquisas a nível de Brasil e de mundo, especialmente em estudos quantitativos.

Segundo Santos *et al.* (2023), é um fato universalmente aceito que a presença nas famílias de uma criança com algum tipo de transtorno, como o TEA, constitui um potencial fator perturbador da dinâmica familiar. Isso porque conviver com uma pessoa com esse tipo de transtorno pode causar mudanças importantes na vida pessoal dos diferentes membros - fundamentalmente os pais - e nas relações entre eles.

Além dos questionamentos, os participantes das ações comunitárias sugeriram a expansão delas, por meio de um projeto institucional de incentivo à parceria entre escola, família e outras frentes colaborativas. Tal ocorrência evidencia tanto a falta de informações por parte deles sobre o TEA quanto os seus interesses pelo tema, o que é achado positivo, pois de acordo com Siqueira e Toledo (2020), os pais devem conhecer muito bem o autismo, pois só assim conseguirão entender os comportamentos dos seus filhos, as dificuldades que eles têm, suas formas diferentes de perceber o mundo, de se expressarem e de se comunicarem, e as formas como os pais devem se adaptar para ajudá-los. Sobre este aspecto Pereira (2001, p. 42) declara:

O aconselhamento dos pais é eficiente quando visa ajudá-los para com as dificuldades decorrentes de cuidar seus filhos. [...] Sendo assim, devem receber ajuda apropriada, pois grande parte do sucesso terapêutico se deve a participação da família no processo. Quando são orientados corretamente e construtivamente, os pais e toda a família podem se tornar elementos importantíssimos no tratamento dessas crianças.

Nas atividades com os alunos, usou-se o boneco André, um personagem autista do cartunista e escritor brasileiro Maurício de Sousa, criado em 2001 para fazer parte da Turma da Mônica. O boneco foi confeccionado em pano e visitou todas as salas junto às crianças, coadjuvando as atividades realizadas pelas professoras do AEE.

Foram realizadas várias atividades lúdicas, como o uso de jogos, música, vídeos, teatrinho e pintura com as crianças com intuito de levá-los a perceber que na sua escola e/ou sala poderia ter um coleguinha com as características do André. As ações com o uso do boneco repercutiram positivamente, não só com as crianças, mas também com a comunidade, já que o personagem também foi usado nas intervenções fora da sala de aula.

Não há dúvidas de que a utilização de atividades lúdicas como instrumento de ensino contribui não só para a aquisição de bons hábitos em crianças autistas em idade escolar, mas também para a compreensão do seu próprio mundo e o dos outros, estimulando o desenvolvimento cognitivo, e ajudando a gerar uma comunidade escolar sensível, crítica e solidária, ou seja, tomando o lúdico como componente do pedagógico e como uma de suas ferramentas. A atividade lúdica contribui muito para o amadurecimento psicomotor, potencializa a atividade cognitiva, facilita o desenvolvimento afetivo e é um veículo fundamental para a socialização dessas crianças (SILVA, 2021).

Santos *et al.* (2023) reforçam que tais atividades estimulam os processos que comprometem a aprendizagem a nível motor, cognitivo e emocional das crianças com TEA, pois é uma manifestação criativa do indivíduo, sendo um elemento enriquecedor do processo ensino-aprendizagem para que essa população seja participante ativo do sistema educacional e, claro, favorecendo o desenvolvimento humano, o que não só vai melhorar os processos de atenção que estão diretamente relacionados com a aprendizagem escolar, como também vai favorecer a interação da criança com diagnóstico do espectro autista.

Sobre os jogos, uma das atividades realizadas com as crianças da EMEI Ana Cristina Ramos Brito, são uma atividade central na vida das crianças, podendo ajudar em diferentes aspectos ou desafios que algumas crianças com TEA podem ter e, além disso, é divertido, conforme Cunha (2017). Os jogos podem ser uma ótima ferramenta para incentivar o envolvimento, a interação social e o desenvolvimento de habilidades em crianças autistas, pois brincar é a forma que o cérebro humano mais gosta de aprender. (SILVA, 2021).

Outra atividade lúdica desenvolvida com as crianças em sala de aula foi a que envolveu música. A música, especialmente no espectro do autismo, acompanha e promove o crescimento da criança como pessoa, auxiliando no seu desenvolvimento afetivo, emocional, social e intelectual: desde melhorar a capacidade de concentração e sociabilidade, até estimular a inteligência e desenvolver a criatividade. (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

11

A literatura confirma que o uso da música como atividade lúdica a ser utilizada em condição de sala de aula visa atingir um estado psicológico emocional e mental em que são acionados aspectos afetivos e emocionais que levam a criança autista a focar sua atenção, desviando-a de comportamentos repetitivos e, portanto, promovendo um estado de placidez e tranquilidade, o que não só é benéfico em si, mas também melhora sua resposta psicoeducativa. (LOURO, 2021).

Outra atividade lúdica realizada com as crianças, foi a que envolveu vídeos, que foi marcada por ter gerado grande interesse. A respeito da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), Lopes e Souza (2021) defendem que é um meio tecnológico de ensino e apoio na intervenção educativa de alunos com TEA, para os quais representa um meio de individualização e adaptação às suas necessidades particulares de aprendizagem.

A atividade envolvendo teatrinho também despertou bastante a atenção das crianças. Analisando o uso desse recurso, Lopes e Souza (2021) identificam que o teatro conecta a criança autista com o mundo da arte, fortalecendo a sensibilidade, reflexão, expressão verbal e não verbal, e que sua aplicação como recurso pedagógico é uma fonte infinita que alimenta e oferece estratégias de ensino para desenvolver o autista plenamente no mundo, na sociedade e como indivíduo, facilitando algo tão essencial como a comunicação e expressão (fala, leitura, escrita, escuta, consciência corporal e vocal, icônica, musical).

Por fim, as atividades que envolveram pintura foram realizadas e bem aceitas pelos alunos da EMEI Ana Cristina Ramos Brito, o que se explica porque essa abordagem promove o crescimento emocional, facilita as habilidades sociais e estimula a autoexpressão, sendo especialmente útil para tratar e acompanhar as crianças autistas que, de outra forma, são incapazes de expressar suas emoções.

Nesse sentido, o uso da pintura pode proporcionar uma forma de comunicação para alguns autistas. (SITA, 2020).

Lopes e Souza (2021) apontam vários benefícios da pintura em crianças autistas: ajuda a se expressar, algo muito útil para pessoas com timidez, autismo e problemas de comunicação; serve como terapia, pois ajuda a isolar-se da realidade de forma positiva e a limpar a mente do estresse e de outros pensamentos negativos; se for feita de forma descontraída e não competitiva, ajuda a fortalecer a autoestima e a individualidade; o manuseio do pincel fortalece as habilidades motoras e estimula as conexões cerebrais; melhora a concentração e a inteligência emocional; ajuda a criar um senso de arte e apreciá-la; e serve para socializar e se divertir, algo muito saudável, principalmente em crianças autistas.

12

4 Considerações finais

Por meio das ações relatadas, tanto com a comunidade escolar e extraescolar como com os alunos da EMEI Ana Cristina Ramos Brito em sala de aula, considera-se ter alcançado o objetivo proposto, pois as ações realizadas para a conscientização do autismo atenderam o que preconiza a Lei nº. 13.652/2018 que instituiu o Dia Nacional de Conscientização sobre o autismo e ações correlatas com intuito de promover conhecimento sobre o espectro, assim como sobre as necessidades e os direitos das pessoas com o espectro autista.

Ressalta-se a importância dada, sobretudo pelos pais, com relação às atividades voltadas para eles, o que expressa ao mesmo tempo curiosidade e preocupação diante do fato de ter um filho com autismo o que normalmente produz um impacto que afeta a vida familiar, e que carece do apoio da escola com ação simultânea.

A título de conclusões, considera-se que o processo de inclusão educativa exige o trabalho e empenho de todos os seus intervenientes, tendo como finalidade a plena integração na comunidade educativa e na sociedade dos alunos com necessidades educativas especiais, e que o sucesso da inclusão educacional não depende de poucos ou dos que são formados no campo de atuação, é uma tarefa

compartilhada, para a qual se exige um trabalho em equipe de qualidade, que beneficia os alunos com necessidades específicas e que vai além do olhar sobre as deficiências, mas se amplia para contemplação de aspectos realmente inclusivos no tocante às diversidades.

Referências

13

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o autismo**: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Tradução de Sérgio Tolipam. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Presidência da República, Secretaria Geral. **Lei 13. 652**, de 13 de abril de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13652.htm. Acesso em: 15 de ago. 2023.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 7 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

GAYA; Adroaldo Cezar Araújo; GAYA, Anelise Reis. **Relato de experiência**: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Curitiba: CRV, 2018.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum**, v. 32, n. 2, p. 193-208. Maringá, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/125135>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

LOPES, Thais Andrea Carvalho Figueiredo; SOUZA, Maria Clara Mineiros. Mediação pedagógica e atividades lúdicas para o ensino de crianças com autismo. **Multi Debates**, v. 5 n. 4, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/452>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LOURO, Viviane. Ensino musical e autismo: relato de uma experiência a partir de uma pesquisa de doutorado em neurociências. **Per Musi**, n. 41, p. 1-16, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/25389/37585>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, p. 68-82, 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/22222/pdf_5/#:~:text=A%20Roda%20de%20Conversa%20%C3%A9,os%20sujeitos%20no%20cotidiano%20pedag%C3%B3gico. Acesso em: 14 ago.2023.

14

MELO, Sabrina Andrade de; SOARES, Maria Elisabeth Alves Mesquista. **Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 7, n. 1, p. 59-76, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/viewFile/678/451>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NOGUEIRA, Rayssa Almeida et al. A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9565>. Acesso em: 15 ago. 2023.

OLIVEIRA, Ada Guedes da. **Perfil do conhecimento dos pais de crianças autistas sobre o autismo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Neurociências) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AMLNZW/1/perfil_do_conhecimento_dos_pais_de_crianças_autista_sobre_autismo_ada_guedes_de_oliveirapdf.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.

PEREIRA, Márcia Cristina Lima. **O Toque da Ausência Autismo**: Uma vivência de relação. Brasília: Totem Gráfica Editora Ltda, 2001.

ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. **Escolas criativas**: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.

SANTOS, Cláudia Lilian Alves dos et al. Práticas de inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: do lúdico ao uso de softwares. **Revista Educar Mais**, v. 7, p. 344–366., 2023. Disponível em <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3115/2226>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, Robson Carlos da. Análise da implementação de atividades lúdicas com alunos autistas: uma revisão da literatura. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 64, p. 168-177, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6214>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, Sarah Caroline Jeronimo da; MOURA, Rita de Cássia dos Reis. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. **Revista Neurociências**, n. 29, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11882/9072>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SIQUEIRA, Wendinéia Guedes de; TOLEDO, Cristina. Percepção dos pais de crianças com TEA sobre o processo de inclusão em escolas regulares. **Revista Científica UNIFAGOC**, v. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/viewFile/590/644>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SITA, Maurício. **Autismo**: um olhar por inteiro. São Paulo: Literare Books International, 2020.

SOUZA, S. T. B. de; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e48178, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48178. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178>. Acesso em: 26 set. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014.

ⁱ **Nathalie Santana Andrade Haussler**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9679-9829>

Universidade Federal do Amapá

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Amapá (PROFEI/UNIFAP). Professora da Educação Infantil da Rede Estadual e Municipal de Educação do Amapá em Macapá.

Contribuição de autoria: Autora principal. Pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3600275587442382>

E-mail: lie_andrade@hotmail.com

ⁱⁱ **Gleidson Costa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3864-6514>:

Universidade Federal do Amapá

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Amapá (PROFEI/UNIFAP). Professor da Educação Especial da Rede Estadual de Educação do Amapá em Macapá.

Contribuição de autoria: Coautor do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8898803250242588>

E-mail: prof_gleidson@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Selma Gomes da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1798-5750>

Universidade Federal do Amapá

Psicóloga, Doutora em Sociologia, docente da Universidade Federal do Amapá, professora e coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/UNIFAP).

Contribuição de autoria: Orientação e correções do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1380611093265384ê>

E-mail: selma@unifap.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

16

Como citar este artigo (ABNT):

HAUSSALER, Nathalie Santana Andrade; SILVA, Gleidson Costa da; SILVA, Selma Gomes da. Ações de conscientização sobre o autismo no ambiente escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.